

Bom dia



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES
DE SEGURANÇA PRIVADA (CONTRASP)

Edição 02 - 07 de abril de 2016

PARALIZAÇÃO DOS TRANSPORTES DE VALORES EM PERNBUÇO É DE- LIBERADA APÓS ACORDO ASSINADO ÀS ESCURAS



Patronais junto com o SINDESV/PE fazem acordo coletivo sem a presença dos trabalhadores. Ação desleal pode ter a estagnação do mercado financeiro em Pernambuco como consequência

Na manhã desta quarta-feira (06/04), os trabalhadores de transporte de valores de Pernambuco foram surpreendidos com a ação que afronta os seus direitos; patronais juntamente com o SINDESV/PE fecharam acordo coletivo sem a presença da categoria. Devido à gravidade da atitude que, fere as conquistas sindicais, já foi deliberada a paralização a qualquer momento por pelo menos qua-

tro empresas de transporte de valores, entre elas a Prossegur, Brinks, Preserv e Corpus.

A notícia sobre a atitude desleal ocorreu em dia de reunião marcada, em que a FINTRAVE, com apoio da CONTRASP, iria avançar nas negociações no segmento de transporte de valores, junto com a Associação Brasileira de Transporte de Valores (ABTV) e o sindicato patronal. Quando



chegaram, foram surpreendidos com o cancelamento da reunião juntamente com a façanha.

“O presidente Carlos José das Neves já entrou em contato ABTV e a advertiu em relação ao que as empresas fizeram em Pernambuco. Informamos que todos os sindicatos ligados a FINTRAVE irão responder em seus estados o ocorrido”, afirma Wilson Damacena, diretor da FINTRAVE.

A categoria de transporte de valores de Pernambuco não reconhece o SINDESV/PE como representante. “Não vamos aceitar esse golpe! Já estamos fazendo um trabalho a nível nacional para reverter o absurdo”, defende Artur Vasconcelos, que está representando a CONTRASP.

Até o fechamento dessa matéria, ficou determinado que a SINDFORTE/PE, FINTRAVE e a CONTRASP participarão de uma reunião hoje, às 16h, com o advogado do sindicato patronal e com o representante da transportadora BRINKS.

APREENSÃO DE ARMAS DE FOGO EM SÃO PAULO REFORÇA A NECESSIDADE DE TROCA DE ARMAMENTO PARA OS VIGILANTES



Revólveres, pistola, espingarda e fuzil estão entre os armamentos apreendidos. Bandidos não se inibem. Vigilantes portam apenas armamento arcaico para defesa de sua vida e da população

Diversas armas de fogo, como revólveres, pistola, espingarda e até fuzil, foram apreendidas pela Polícia Militar no sábado, em Tatuí, São Paulo. Além disso, foi encontrado

no local, no bairro Água Branca, um carro utilizado para treinamento de tiros, munições e objetos para a fabricação de armas. Todo esse equipamento utilizado para ataques com

alto poder de destruição torna o trabalhador vigilante refém e indefeso no exercício de seu trabalho. Arcaicamente os vigilantes portam atualmente a espingarda calibre 12 e revolver 38, armamento ultrapassado que nem os policiais usufruem mais, o que nada inibe nas ações violentas.

A CONTRASP – Confederação Nacional de Trabalhadores de Segurança Privada fortemente preocupada com a proteção da vida dos trabalhadores e de toda população segue em ação com campanha nacional pela troca de armamento para os vigilantes de carro-forte e escolta armada. A Confederação exige das autoridades a mudança do calibre 38, que comporta apenas seis balas, para a ponto 40, com 17 balas. Além disso, é imprescindível que os vigilantes carreguem o fuzil AR 15 ou 556 nos carros-fortes e na escolta armada que se encontram em risco nas rodovias.

“Nenhum bandido deixará de atuar com a segurança usando equipamentos ultrapassados. Eles não se intimidam, pois fazem armamentos com maior poder de destruição em casa mesmo. É inadmissível que os vigilantes da escolta e carro forte estejam todos os dias na mira da violência”, defende Sérgio Luiz da Silva, Presidente da Federação do Rio de Janeiro e Diretor da CONTRASP.

“Estamos sendo caçados nas estradas e na ci-

dade, é inadmissível que a Polícia Federal e o Ministério da Justiça, não se sensibilizem com a situação frágil dos nossos trabalhadores. A Polícia Federal está muito mais preocupada com as questões midiáticas do momento, do que com a segurança e as questões da segurança privada, que também fazem parte de suas atribuições. Apesar de todos os ataques a carros fortes e as bases de valores, nenhuma medida estratégica tem sido tomada pelas empresas, pelas seguradoras ou pela Polícia Federal. Depois dos últimos acontecimentos, temos milhões circulando nas mãos dos bandidos e nós trabalhadores expostos, com uma 12 e um 38.” Comentou Carlos José das Neves, Presidente da FINTRAVE. Neste ano, já ocorreram cerca de 6 ataques a carro-forte em São Paulo, entre Campinas, Itibaia, Sumaré, Ribeirão Preto e Zona Oeste.

Vítimas

Em fevereiro deste ano um vigilante foi ferido em uma tentativa de assalto a um carro-forte, em Sumaré (SP). A ação ocorreu no abastecimento de dinheiro no caixa eletrônico de um supermercado em que o assalto terminou em tiroteio. Na ocasião, a polícia encontrou três tipos de armamentos diferentes. A CONTRASP constantemente se depara com histórias lamentáveis que geram vítimas, e está na ação diante das autoridades para um solução eficiente e imediata.

Telefone: (61) 3039 8343

SH/Sul Quadra 06, Conjunto A, Bloco E - 8º andar - salas 807 e 808 - Edifício Business Center Park - Brasil XXI, Brasília DF, CEP: 70.322.915

 CONTRASP
Confederação Nacional dos Trabalhadores de Segurança Privada

Presidente: João Soares

Secretaria de Imprensa e Divulgação: Celso Adriano Gomes da Rocha

Editora e arte finalista: Regina Domingues

Jornalista: Ana Roberta Melo

Diagramação: Amauri Azevedo e Ana Roberta Melo

Arte: Amauri Azevedo

